

Karine da Silva

karinesp1997@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Campo Mourão, Paraná,
Brasil.

Diego Aparecido de Souza

diesou@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do
Paraná, Campo Mourão, Paraná,
Brasil

Jorge Luis Nunes de Góes

jgoes@utfpr.edu.br

Universidade
Tecnológica Federal do Paraná,
Campo Mourão, Paraná,
Brasil.

Projeto Sonhar: estimulando a democratização do acesso à educação superior

“Sonhar” Project: stimulating the democratization of access to higher education

RESUMO

O Projeto Sonhar descrito a seguir foi organizado e promovido pelo grupo Programa de Educação Tutorial - Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão. Tal projeto, tem como objetivo estimular o ingresso dos alunos do ensino médio da rede pública em instituições de ensino superior do país. O projeto foi idealizado em três fases distintas. Inicialmente, foi feita palestras onde se explicou detalhadamente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os programas vinculados a este, além de apresentar a estrutura da UTFPR. As demais fases do projeto serão desenvolvidas ao longo do ano e são constituídas por orientação vocacional e gincanas. O projeto apresentou uma excelente aceitação por parte dos alunos participantes e comunidade local, onde foi possível verificar através do questionário de satisfação e o contato dos alunos após a realização do projeto, que o objetivo da ação foi alcançado. Através deste, percebeuse carência de informação dentro das escolas públicas a respeito do ENEM e sobre as formas de ingresso à universidade, sendo este um fator que gera ausência de motivação acerca do assunto. Desta forma, o projeto evidencia a sua importância e propicia sua continuidade para próximas edições.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino médio. Vestibular. Direito à Educação. Acesso à universidade pública. Ações Afirmativas.

ABSTRACT

The “Sonhar” Project described below was organized and promoted by the group Tutorial Education - Civil Engineering of the Federal Technological University of Paraná, Campo Mourão Campus. The purpose of this project is to stimulate the entry of high school students from public schools into higher education institutions in the country. The project was conceived in three distinct phases. Initially, lectures were given in which the National High School Examination (ENEM) and related programs were explained in detail, as well as presenting the UTFPR structure. The other phases of the project will be developed throughout the year and are constituted by vocational guidance and gincanas. The project presented an excellent acceptance by the participating students and the local community, where it was possible to verify through the satisfaction questionnaire and the students' contact after the project was carried out, that the objective of the action was achieved. Through this, there was a lack of information about the ENEM and about the ways of entering the university, which is a factor that generates lack of motivation about the subject. In this way, the project highlights its importance and provides continuity for future editions.

KEYWORDS: High School. University entrance examination. Right to Education. Access to public universities. Affirmative action.

Recebido: 02 set. 2018.

Aprovado: 11 set. 2018.

Direito autoral:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

É notório que a educação superior vem dando amplas demonstrações de sua importância para promover transformações na sociedade, por isso passou a fazer parte do rol de temas considerados prioritários e estratégicos para o futuro das nações. Com base nisso, o governo federal aderiu ao Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais proposto pela XXI Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas. Tal pacto institui que:

“A educação de nível superior deverá igualmente tornase acessível a todos, com base na capacidade de cada um, por todos os meios apropriados e, principalmente pela implementação progressiva do ensino gratuito” (Brasil, 1992).

Posteriormente, o Ministério da Educação criou em 1988 o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) que tinha inicialmente o intuito de avaliar a qualidade do ensino médio no Brasil. Entretanto, desde 2009, o ENEM tornou-se uma avaliação que seleciona estudantes de todo o Brasil para instituições de ensino superior. Tal seleção é feita por meio de programas do governo federal como o Sistema Único de Avaliação (SiSU), Programa Universidade para Todos (ProUni) e Financiamento Estudantil (Fies) (BRASIL, 2016).

Cabe reconhecer, no entanto, que o percentual de alunos provenientes do ensino público que não realizam as provas do ENEM é alto se comparado com o percentual do ensino privado. Em 2016, apenas 40% dos 7,1 milhões de alunos de escola pública que cursam o Ensino Médio se inscreveram no ENEM; Entre as escolas públicas participantes, 91% obtiveram o desempenho abaixo da média (ISTO É, 2016).

Ademais, cabe avaliar a importância da Lei nº 12.711 sancionada em agosto de 2012, conhecida como a Lei de Cotas. Essa lei foi criada com o objetivo de ser uma ferramenta de ampliação das oportunidades sociais e educacionais no Brasil. Apesar da lei garantir que 50% das vagas sejam ocupados por alunos oriundo das escolas públicas, os ingressantes ao ensino superior através das cotas compõem apenas 33,72% de todos os matriculados (ANDIFES, 2014).

Dentro desse cenário, pode-se aferir que há uma grande diferença no número de alunos da rede pública de ensino, quando comparados com a rede

privada. Tal diferença se dá na preparação dos alunos por parte de suas escolas. Enquanto as escolas particulares estão interessadas em preparar seus alunos para as boas universidades, as escolas públicas não disponibilizam sequer informações necessárias sobre o ingresso aos seus estudantes (ORTEGA, 2001).

Tendo em vista este cenário, há necessidade de ações afirmativas para que o acesso ao ensino superior seja garantido a todos, para que assim seja reduzido as desigualdades sociais e estimule a formação de cidadãos críticos.

Em decorrência disso, o presente projeto foi idealizado por membros do PET de Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PET Civil UTFPR-CM) com o intuito de promover acesso aos alunos do ensino médio para o ensino superior. Vale ressaltar também que membros do grupo participaram de projetos semelhantes a este antes de ingressar a universidade e sentiram necessidade de difundir esses ideais.

MÉTODOS

Visando o acompanhamento por tempo indeterminado nas escolas parceiras, o projeto foi idealizado em três fases. Inicialmente, foi feito contato com todas as escolas públicas do município de Campo Mourão e dentre estas, o projeto foi acolhido por seis instituições e por um curso pré-vestibular cujas quais serão desenvolvidas todas as fases ao longo do ano. Vale ressaltar que todas as etapas planejadas não ocorrem facilmente devido a incompatibilidade de calendários entre as escolas e a universidade.

A primeira fase do projeto consistiu num encontro em forma de palestra com os alunos do Ensino Médio que pertenciam aos segundos e aos terceiros anos. Em tais palestras foram explicados detalhadamente o funcionamento do ENEM, assim como os perfis das provas, divulgação do período de inscrição e execução de inscrições. Além disso, foi abordado os programas de acesso à universidade vinculados ao ENEM como: Sistema de Seleção Unificada (SISU), Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Financiamento Estudantil (FIES).

Concomitantemente a isto, foi feita a divulgação das instituições de ensino superior da região, dando ênfase à estrutura da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Campus Campo Mourão), que também conta com o apoio do “Projeto 29 de abril” para a inserção dos alunos do ensino médio ao nível superior, além das formas de permanência que o aluno pode encontrar dentro da universidade e entidades estudantis (Auxílios Estudantis, Monitorias, Grupo PET, Iniciações Científicas, Projetos de Extensão, Programas sociais entre outros).

Figura 1 – Palestra realizada no Colégio Estadual de Campo Mourão.



Fonte: Autoria própria (2018).

A segunda fase do projeto consiste em uma palestra mais casual com o propósito de fornecer orientação vocacional, englobando temas como mercado de trabalho, escolha de profissão, competências pessoais, estratégias de estudo e afins. Além disso, haverá a exposição de experiências dos graduandos provenientes de escola pública e aplicação de um teste vocacional. O propósito desta etapa é permitir que os alunos tenham experiências de autoconhecimento, motivação para a realização dos vestibulares e percebam que esta é uma realidade tangível a eles. Atualmente, a segunda fase encontra-se em andamento.

Já a terceira fase do projeto consistirá em fazer dinâmicas e gincana a fim de estimular o raciocínio lógico e exercitarem conhecimentos de geometria e empíricos na construção de algumas estruturas. O primeiro desafio planejado é uma competição de torres de macarrão e massa de modelar. Além disso, será elaborado prova de conhecimentos gerais e premiações para os alunos.

Ao término de cada fase, serão entregues aos alunos fichas de avaliação para que possam ser levantados dados sobre o desempenho do projeto, efeitos e sugestões de melhoria. Ademais, serão coletados dados sobre o número de alunos que adentrou no ensino superior através da realização do projeto, a fim de gerar estatísticas para a avaliação de eficácia do mesmo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto foi idealizado em 2012, porém devido a sua complexidade para implementação devido a incompatibilidade de calendários entre membros do grupo PET e as escolas públicas de Campo Mourão impossibilitou sua realização. Além disso, foi necessário visitar todos os colégios do município, expor ao corpo docente o intuito do projeto para assim conseguir agendar as visitas relacionadas à primeira fase. Cabe reconhecer que este procedimento será realizado durante toda duração do projeto.

No ano de 2017 foi realizado somente a primeira fase do projeto em um colégio, atendendo turmas de primeiro, segundo e terceiro anos. Os dados obtidos foram os seguintes: 66% do público atingido tinha pouco conhecimento sobre o conteúdo apresentado e 14% não teve acesso à essas informações; 85% mudaram radicalmente sua percepção, enquanto 15% afirmaram alteração de pensamento de forma branda, ou seja, todo o público alvo foi impactado. Além disso, 95% pretendiam realizar a prova do ENEM, enquanto 5% não tinha certeza; 77% tinham interesse em ingressar no ensino superior, enquanto 22% não tinham certeza e apenas 1% afirmaram não ter essa meta.

No presente ano, foram visitadas seis escolas do município de Campo Mourão e uma turma de curso solidário pré-vestibular. Dentro dessas visitas foram observados que os alunos da rede pública do ensino médio apresentam diversos perfis raciais e sociais. Existem adolescentes com estrutura familiar precária, sendo estes atendidos nas escolas periféricas da cidade, contrastando com jovens provenientes de famílias tradicionais, localizados nas escolas centrais.

Esse retrato pode ser confirmado segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Tal pesquisa expõe que os jovens, da região sul, que ingressam no ensino superior não possuem pais com graduação concluída (71,54%). Logo, pode-se aferir que esses jovens não possuem inspiração ou estímulo para buscar a ascensão acadêmica. Portanto, a estrutura familiar é determinante para a inserção dessas pessoas no ambiente acadêmico.

Na edição do projeto em 2017 foi verificado que referente à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 60% responderam conhecer o campus local contra 40% que conhecia pouco. Entretanto vale frisar que ninguém alegou desconhecer sua existência. Ademais, a importância desta edição foi verificada na classificação dos alunos sobre a importância das informações para seus respectivos futuro. Do total, 97% consideraram excelente, 2% classificaram como ótimo e apenas 1% avaliaram como bom.

Já na edição do projeto em 2018, pode-se constatar os seguintes dados na tabela 1 e na tabela 2 referentes ao desenvolvimento da primeira fase.

Tabela 1 – Resultados das fichas de avaliação entregue aos alunos

Perguntas	Sim	Não	Pouco/Talvez
Você já possuía conhecimento sobre o conteúdo apresentado?	19,15%	11,35%	69,50%
Você pretende fazer o ENEM 2018?	73,76%	21,28%	4,96%
Após a apresentação, houve mudança de opinião pessoal sobre o que foi proposto?	26,24%	24,82%	48,94%

Após concluir o ensino médio, pretende ingressar no ensino superior?	94,33%	0,71%	4,96%
--	--------	-------	-------

Fonte: Autoria própria (2018)

Tabela 2 – Resultados das fichas de avaliação entregue aos alunos

Perguntas	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Excelente
Como você classifica a importância do conteúdo apresentado para o seu futuro?	0,71%	2,13%	17,73%	31,21%	48,23%
Você conhecia a UTFPR antes da apresentação? Qual nível de conhecimento?	7,80%	29,08%	19,86%	14,89%	12,77%
Qual era o seu nível de conhecimento sobre os programas para ingresso no ensino superior (SISU, FIES, ProUni) antes da apresentação?	17,02%	17,02%	21,99%	31,21%	12,77%
Como você considera seu nível de conhecimento sobre os programas para ingresso no ensino superior (SISU, FIES, ProUni) após a apresentação?	0,00%	0,00%	23,40%	28,37%	48,23%
Nível geral de satisfação	0,00%	0,00%	13,92%	23,47%	62,7%

Fonte: Autoria própria (2018)

Ao comparar os resultados da primeira fase de 2017 e de 2018, pode-se concluir que houve uma queda de 0,85% dos alunos que possuíam conhecimento e um aumento de 3,5% dos alunos que tinham pouco conhecimento sobre o conteúdo proposto; dentre os alunos que pretendiam realizar a prova do ENEM apresentou uma queda de 21,24%. Nesse quesito, não se pode evitar a reflexão sobre a facilidade de obter informações da geração atual, entretanto as campanhas publicitárias ainda não efetivas. Porém, no que se refere ao interesse em cursar o ensino superior, há um declínio na motivação para alcançar o mesmo.

Mesmo sendo apresentado um aumento de 17,33% em interessados em ingressar ao ensino superior, os alunos que manifestaram mudança de opinião pessoal sobre a apresentação apresentaram queda vertiginosa de 58,76%. Tais dados refletem a crença de que o ensino superior não é uma realidade tangível aos alunos de escola pública. Tal fato demonstra o déficit de políticas de inclusão no sistema educacional.

Com acesso ao mesmo tipo de educação básica, diferem no que tange à bagagem de informações cruciais ao gozo de todos os seus direitos e para terem as mesmas oportunidades. É preciso reconhecer que o cenário atual apresenta menos alunos interessados em prestar o ENEM. Há indícios que as possíveis causas para o desinteresse sejam a recessão econômica atual do país, necessidade de complementação da renda familiar, ausência de motivação para estudar, falta de professores de disciplinas específicas e capacitação dos mesmos, práticas de ensino inadequadas, ausência de ambiente estimulante para os estudos, dificuldades de aprendizado e etc.

Foi verificado durante as visitas que as escolas nas áreas periféricas da cidade são mais carentes de informação e apresentam estrutura física deficiente. Já nas escolas centrais, o cenário é totalmente oposto. Tal fato apresenta contradições ao Plano Nacional de Ensino (PNE) que estipula que deve haver uma gestão democrática da educação bem como uma promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País. Tais situações fazem com que o projeto sofra algumas alterações para que se adeque ao público. Além disso, há uma procura das universidades particulares, instaladas na região de Campo Mourão, em divulgarem seus cursos nesses colégios centrais. Fato este, contribui para uma maior gama de informações, conhecimento sobre as atividades de algumas profissões e autoconhecimento.

No que diz respeito ao andamento da segunda fase, obtivemos os seguintes apontamentos. A maioria dos atendidos eram do sexo feminino, com uma idade entre 17 e 19 anos. Fato este, justifica a maior representatividade feminina nas universidades públicas. Tal atendimento foi realizado no curso solidário prévestibular “projeto 29 de abril”, ofertado também pela UTFPR.

Dados em relação à moradia e a renda per capita também demonstraram as desigualdades sociais existentes na rede pública de ensino. Os alunos distribuem-se de forma semelhante pelas regiões periféricas, rurais, centrais e em outros municípios. Em relação a renda per capita, a maioria se enquadra entre 0 a 0,5 salários mínimos e acima de 2 salários. Outra investigação feita, 22% dos alunos não dispõem de internet em casa e ambiente para estudos, o que impacta diretamente no aprendizado e rendimento dos mesmos.

Mesmo com a promulgação da lei nº 12.711/2012, que garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas instituições federais para egressos do ensino médio da rede pública, porém só representam 41,18% de todos os graduandos. Com isso, nota-se que a representatividade só é alcançada devido aos programas de assistência estudantis, sendo este o tópico mais questionado durante as apresentações.

Ademais, o professor Ocimar Alavarse, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), pontua que a partir da lei de cotas, as escolas privadas passaram a intensificar a preparação de seus alunos para o ENEM, o que acabou por acentuar a divisão entre o ensino público e o privado, a qual, por sua vez, reflete o abismo socioeconômico do próprio País (JORNAL DA USP, 2016).

Não obstante, a faixa etária dos palestrantes contribui para o aumento de interesse dos alunos pois há uma proximidade entre as realidades enfrentadas. Devido a isso, tais palestras foram marcadas pela espontaneidade, o que favorece orientações, esclarecimento de dúvidas, trocas de experiências e motivação para ingressar ao ensino superior.

Em todas as palestras houve uma grande valorização do projeto, por parte dos professores, pedagogos e diretores responsáveis em acompanhar as apresentações. Este ambiente estimula a continuidade do projeto e aponta as deficiências dos próprios docentes e do sistema educacional, que muitas vezes não ingressaram dessa forma ao nível superior, em sanar dúvidas dos seus alunos bem como motivá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o cenário histórico do Brasil, nota-se que o acesso à educação foi marcado por fortes desigualdades: ora pelo não acesso ao sistema escolar, ora pela exclusão dentro do próprio sistema ou, ainda, pelo acesso a padrões diferentes de qualidade educacional.

Projetos com os ideais de proporcionar o acesso à informação e avanço na educação devem ser estimulados para que contribua na reversão o atual cenário evidenciado pelas estatísticas, contribuindo assim diretamente para a democratização da educação, desigualdade social e para exercício da cidadania. Desse modo, o Projeto Sonhar pode ser considerado como uma ação afirmativa.

Dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão estabelecido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), o Projeto Sonhar representa um programa de extensão com benefícios a todos os envolvidos, incluindo o professor tutor e membros discentes, que têm a oportunidade de incrementar suas habilidades de relacionamentos interpessoais e praticar atos de cidadania.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). **IV Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior**. 2014. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Pesquisa-de-Perfildos-Graduanso-das-IFES_2014.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018

Brasil. Decreto nº 591, de 6 jul. de 1992. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 6 jul. 1992. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm>. Acesso em:
20 ago. 2018

Brasil. Lei nº 12.711/2011, de 29 de ago. de 2002. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 29 ago. 2002. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12711.htm>.
Acesso em: 19 ago. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum Nacional de Educação. **Educação Brasileira: indicadores e desafios**. Documento de consulta. 2014. Disponível em:
<<http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/educacaobrasileiraindicadoresedesafios.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Ensino Superior: Entenda as cotas para quem estudou todo ensino médio em escolas públicas**. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cotas/perguntas-frequentes.html>>. Acesso em: 20 ago. 2018

ORTEGA, Eliane Maria V. **O ensino médio público e o acesso ao ensino superior. Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 23, p. 153-176, jan./jun.2001.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resultados do Enem aprofundam diferenças entre escolas públicas e privadas, diz especialista: O professor Ocimar Alavarse considera que a reforma educacional proposta pelo governo é algo absolutamente equivocado, pois o problema está no ensino fundamental, não no médio. **Jornal da USP**, São Paulo, 17 out. 2016. Atualidades. Disponível em:
<<https://jornal.usp.br/atualidades/resultados-do-enem-aprofundam-diferencasentre-escolas-publicas-e-privadas-diz-especialista/>>. Acesso em: 18 ago. 2018

AGRADECIMENTOS

Os autores do artigo agradecem ao Ministério da Educação pela oportunidade de realizarem projetos acadêmicos por meio do Programa de Educação Tutorial; à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão, pelo apoio e incentivo aos trabalhos desenvolvido; às escolas do município de Campo Mourão, pela acolhida do projeto.